



JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista

1 DE DEZEMBRO DE 1994
ANO XVII - N.º 308
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 60\$00 (IVA Incluído)
DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.
Telef. 96 36 98
4740 ESPOSENDE

PORTE PAGO
AVENÇADO



Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

INAUGURADA A NOVA ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
VISITA A C+S DE APÚLIA E OUTRAS INSTITUIÇÕES
(Página 5)



Campeonato Nacional de Ralys (Iniciados)

José Faria garantiu título

(Jornal Desportivo)



NO 1.º ANDAR
NOVA ÁREA COMERCIAL
Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PS critica pretensa falta de diálogo entre a CM e AM

Realizou-se no passado dia 28 de Novembro uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, convocada para aprovação do Regulamento deste órgão deliberativo. Esta sessão foi adlada em 21 do mesmo mês, por se ter verificado na mesma data a visita do Secretário de Estado da Educação e Desporto para proceder à inauguração das novas instalações da Escola Preparatória de Esposende e à assinatura de vários protocolos de colaboração com instituições concelhias, e com a Câmara Municipal.

Face à simultaneidade dos actos o grupo do Partido Socialista criticou, então, o facto e, em declaração lida ao plenário, pediu ao PSD que seja ultrapassada eventual falta de diálogo Interno, entre a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal, de forma a que estes órgãos autárquicos sejam dignificados.

O Presidente da Assembleia dramatizou os factos, no que foi acompanhado pelo Vereador, Dr. Tito Evangelista, que esteve presente em representação do Presidente da Câmara, alegando que a visita do membro do Governo foi programada em função da disponibilidade nesses termos e transmitida ao Município, impossibilitando, qualquer alteração ao dia e hora da sessão agendada.

CAMPANHA PRO-HOSPITAL

Subscrição de títulos em ritmo lento



Segundo fomos informados não são, realmente, muitos os títulos já subscritos, contudo os responsáveis da Santa Casa continuam esperançados na angariação das verbas previstas.

Aguardava-se que a campanha a favor das obras e equipamento do Hospital Valentim Ribeiro, tendo em vista a sua reabertura, fosse mais produtiva.

Significativamente já houve a subscrição de títulos, no valor individual de 100 e 500 contos, estando prometido por um particular não residente no concelho, a contribuição de 3.500 contos para suportar os encargos com a aquisição do equipamento indispensável ao funcionamento dos Serviços de Atendimento Permanente.

Iniciada no passado mês de Julho e levada às freguesias situadas a Norte do Cávado, através da divulgação e distribuição de literatura apropriada nas Missas dominicais, previa-se que fosse abundante a corrida à subscrição dos títulos de doação criados e propostos pela Misericórdia local.

Para conclusão da divulgação da campanha, falta apenas a freguesia de Curvos e o contacto com os industriais deste concelho.

(Continua na 4.ª página)

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ALAMEDA DO BOM JESUS

(Página 6)



Próxima edição:
23 DEZEMBRO

aldeamento
SUAVE MAR
ESPOSENDE



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
sociedade imobiliária foz do neiva, Lda

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 — APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

EDITORIAL

COMPRAMOS E PENSAMOS PAGAR!

Em tempos que já lá vão, por uma medida de arroz era dada uma medida de sal, feijão, ...ou um produto similar. Surgiu, depois, a moeda para facilitar as trocas a que se chamaram trocas e apareceram, então, os pagamentos.

Para facilitar trocas, porque de momento não se tinha o valor necessário para o pagamento, porque havia perfeita confiança entre o vendedor e o comprador foram criados os livros do role de dívidas tão comuns nas mercearias, nas tabernas, nos armazéns, ...tão temidos pelos credores e, por outros motivos, pelos devedores — as contas aumentavam rapidamente e diminuam com dificuldade!

Com os grandes, super e hiper mercados o livro rectangular acabou ou tem tendências a acabar, porque, entretanto, nasceram outras formas de crédito, de débito bem mais seguras, ótimas para uns e escravizadoras para outros.

As compras a crédito são uma prática diária: compramos a casa, o automóvel, os móveis da sala e do corredor, a máquina de lavar louça e a câmara vídeo do agregado familiar; a motorizada do filho mais velho e o computador da filha; são todas prestações pequenas, mas, porque são muitas, a partir do dia 15 de cada mês, «porque a casa não tem pão, todos ralham e ninguém tem razão».

A publicidade tem que alimentar as 4 televisões nacionais, as rádios, os jornais, as revistas, os folhetos, as ...os ...Somos bombardeados, de dia e de noite, com convites para comprar tudo, mesmo sem dinheiro, apenas com promessas de crédito a um mês, 60 dias, um ano e até um ano e meio ...podemos até encomendar, experimentar e devolver se não quisermos!... Poucos apresentam juros e esclarecem as letras pequenas dos contratos. Mais, as crianças, os adolescentes e os jovens são a presa fácil das marcas, dos slogans, das exigências e das necessidades: «os outros têm e, naturalmente eu também mereço e preciso» para ser gente!

A sociedade de consumo alargou as nossas necessidades; diversificou e hierarquizou as nossas urgências, aumentou a nossa ansiedade, facilitou a compra e condenou-nos ao crédito, os escravos do homem tornaram-se escravos da necessidade, das coisas, do efêmero!...

Quem será o escravo mais escravo? Que formas de escravatura nos esperam? Será que os futuros créditos poderão estender-se à outra vida, isto é, poderão ser pagos no MAIS ALÉM? Se sim, quero ser comprador de profissão!...

Américo Pereira Martins

«Acerto de contas»

Segundo alguns relatos de alunos da Escola Secundária de Esposende, foi esta Escola palco de violência durante a tarde do passado dia 21, segunda-feira, sendo necessária a intervenção da GNR local para resolver a situação.

Tudo se passou na sequência de uma discussão entre dois colegas, acontecida anteriormente numa festa intitulada «A Festa da Cerveja», fora da Escola, os dois intervenientes na discussão chamaram os amigos e resolveram acertar as contas na Escola, armando a maior confusão com objectos altamente perigosos.

Não fosse a pronta intervenção dos funcionários, Conselho Directivo e GNR, o incidente poderia ter graves consequências.

Subsídios

A Câmara Municipal atribuiu 300 contos à Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, tendo igualmente concedido 50 contos para as festas em honra de S. Sebastião, que se realizarão no próximo mês de Janeiro, na freguesia de Gemeses, promovidas por um grupo de mancebos.

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE

Apresentação pública do livro «O Eng.º Custódio Gomes Vilas Boas e os Portos de Esposende e Viana do Castelo em finais do Séc. XIII»

No passado dia 19 de Novembro realizou-se a apresentação pública do livro «O Eng.º Custódio Gomes Vilas Boas e os Portos de Esposende e Viana do Castelo em finais do séc. XVIII», da autoria do Dr. Bernardino Amândio.

Este trabalho de investigação, foi apresentado pelo Dr. Rui Viana Faria, Director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo.

Presentes a este acto público, personalidades e amigos do autor que, no final da sessão, o felicitaram pelo trabalho de pesquisa efectuada.

Expediente e limpeza das Escolas

A semelhança de anos anteriores o Executivo Municipal aprovou, na sua reunião de 17 de Novembro, a verba para expediente e limpeza, no valor de 1.000 contos, a distribuir pelos estabelecimentos do ensino primário e pré-primário existentes no concelho.

Investigadora e crítica de arte deslocou-se a Esposende

Deslocou-se de Lisboa a esta cidade, em 15 e 16 do mês findo, a investigadora e crítica de arte, Dr.ª Isabel Soares Alves, propositadamente para colher elementos biográficos e sobre obras originais, em madeira, do escultor popular, Franquelim Ribeiro Vilas Boas — o «o Franquelim do Neta» — vítima de atropelamento mortal ocorrido em frente ao Hospital Valentim Ribeiro, em Abril de 1968.

A referida investigadora dispõe já de um volumoso e documentado «dossier» sobre dos cada vez mais apreciados trabalhos daquele malogrado artista esposendense (falecido com apenas 49 anos), tendo entretanto identificado e classificado, só na capital, 45 esculturas de motivação e dimensões diversas. Em Esposende e para já, a colheita dos respectivos dados não foi abundante, tanto mais que os oito filhos do Franquelim, se ausentaram há muito, para Leça da Palmeira. Oportunamente, daremos mais notícias sobre este interessante assunto, muito importante para a história cultural e divulgação de Esposende.

M. S. T.

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

Conforme noticiou «Jornal de Esposende», decorreu no passado dia 12 de Novembro, organizada pelo Rotary Clube de Esposende, com a colaboração do Núcleo da Cruz Vermelha, desta cidade, uma sessão de esclarecimento sobre as alterações ao Código da Estrada.

A sessão efectuou-se no Centro Paroquial e nela participaram o capitão Luís Gonzaga Coutinho, da Brigada de Trânsito, o médico Dr. Costa e Silva e o advogado Dr. Horácio Lages, todos membros do clube local.

Jornal de Esposende
VENDE-SE NA
TABACARIA NÉLIA

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende,
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N.
Apartado 32

Telef. 963698 — 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira Fão
António Gonçalves Viana (Fonteboa e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Mancel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
José Costa

João do Minho

Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Composição e Impressão:
Editora Poveira, L.da — Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) 2.000\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.250\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.

APR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

MEMÓRIAS DO TEMPO

O POVO ESPOZENDENSE

2 DE DEZEMBRO DE 1894

À chegada dos nossos pescadores

As cinco lanchas da nossa ribeira, tripuladas por 130 homens, que haviam aportado a Leixões, em virtude da subita agitação do mar, saíram d'aquelle porto no ultimo domingo e foram colher os seus aparelhos, (à excepção da lancha «Caridade» que chega aqui pela manhã cedo) e regressaram aqui n'esse mesmo dia, à tarde.

No caes de desembarque foram os nossos homens do mar recebidos effusivamente, não só pelas pessoas de família, como por muitas senhoras e cavalheiros, pois todos deploravam o sinistro que esteve imminente.

Os tempos agora são outros. E os pescadores também se contam pelos dedos. Há cem anos 110 pescadores preocupados com a sua segurança no mar fizeram uma «petição»:

Os pescadores da nossa ribeira dirigiram ha dias uma petição à Comissão local do Instituto de socorros a naufragos, solicitando a collocação de dous farolins nos CAVALLOS DE FAO.

Registe-se que Barcelos esteve sempre, desde a autonomia administrativa e elevação a vila de Esposende, contra a criação de qualquer serviço público neste concelho, como se confirma pela «Representação» apresentada contra a criação da conservatória:

Senhor: — Perante o Governo de Vossa Magestade vem a Comissão Municipal, desenhando-se do mandato que lhe conferiu a Câmara n'uma das suas ultimas reuniões, como intérprete fiel

do sentir geral dos seus municípios e como sentinella vigilante dos interesses d'esta terra, representar contra a criação da conservatoria de Esposende, que segundo se afirma com bons fundamentos, o governo de Vossa Magestade tenciona fazer.

A conservatoria de Esposende não é de interesse para os povos d'aquella terra; porque, tendo elles de vir a esta villa de Barcellos tratar dos seus interesses forenses, ao mesmo tempo podem solicitar, na conservatoria d'aqui, os registos que lhes forem precisos ou necessarios.

Além do exposto, Senhor, a criação da conservatoria em Esposende é um passo agigantado para a criação da comarca e, importando esta a morte d'esta villa, não pode a comissão Municipal cruzar os braços, quando vê que se dá um passo para o aniquilamento da terra que ella representa e deixar de vir pedir ao sabio Governo da Nação Portuguesa que por forma alguma, crie aquella conservatoria.



ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

Banda de Música

A Direcção da Banda de Música de Antas, promoveu um jantar-convívio de fim de época de actividades deste agrupamento musical.

Este convívio teve lugar no restaurante Reguenga, no dia 12 de Novembro, e nele participaram cerca de 160 pessoas, entre elementos da Banda, Junta de Freguesia, representantes da Câmara Municipal e muitos convidados.

Vários oradores usaram da palavra para enaltecer o va-

lor artístico da nossa Banda Musical e fazerem votos para que esta agremiação possa valorizar-se cada vez mais para bem dos seus músicos e bom nome de S. Paio de Antas. Serve também para levar por esse país fora, o nome dos Bombeiros Voluntários de Esposende, pois a nossa Banda, adopta a designação de «Associação/Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende».

Que todos ajudem a actual Direcção a manter o nível artístico que a Banda actualmente tem.

MAR

ANÓNIO FERNANDO CEPA

Secretário de Estado da Educação visita o Centro Social da Juventude de Mar

No passado dia 21 de Novembro do corrente ano, Sua Excelência o Sr. Secretário de Estado da Educação e do Desporto, Dr. Manuel Castro Almeida, visitou o Centro Social da Juventude de Mar, acompanhado de diversas individualidades, com destaque para o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Por volta das 15 horas a comitiva oficial foi recebida à entrada do Centro Social, pela Direcção, Junta de Freguesia e Rev. Pároco, Dr. Jaime Machado e ainda por inúmeras pessoas que se associou a esta visita.

O Sr. Secretário de Estado da Educação, começou por se inteirar do andamento das obras do Pavilhão Gimnodesportivo, visitando todas as dependências do mesmo, desde as bancadas, recinto de jogo, balneários, bar, até às arrecadações.

Mostrou-se bem impressionado com a obra, sobretudo com o êxito conseguido na construção do Pavilhão, através de administração directa, que permitiu reduzir substancialmente os custos finais.

Visitou de seguida uma ex-

posição de trabalhos em pintura, tecido, cerâmica e vidro, realizados durante um curso que decorreu no Centro Social, no âmbito da Educação Recorrente.

Seguiu-se uma sessão solene no salão polivalente, em que foi celebrado um contrato-programa entre o Indepo e o Centro Social que prevê um apoio financeiro para a conclusão das obras do Pavilhão Gimnodesportivo.

Assinaram o respectivo contrato-programa, Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação e o Presidente da Direcção do Centro Social de Mar.

Ténis de Mesa

Começou no dia 25 de Novembro o campeonato regional de Braga em ténis de mesa, no escalão de seniores masculinos.

O Centro Social que participa pela primeira vez nesta competição, ficou colocado na série B e jogou na primeira jornada contra a equipa de Abrim. No próximo número daremos conhecimento dos resultados.

Entretanto, para a mesma competição regional, o Centro Social também vai participar na categoria de juniores. A primeira jornada realiza-se no dia 3 de Dezembro, deslocando-se a equipa de Mar, a Aborim.

Junta de Freguesia - Caminho das Fontes

Decorrem normalmente as

obras de construção do Caminho das Fontes. Após as chuvas torrenciais que caíram ultimamente, os trabalhos pararam temporariamente, tendo já recomeçado, prevendo-se para breve a conclusão da obra que passará a constituir uma ligação importante até ao Rápido, sabido que é, a dificuldade em chegar às bouças situadas naquela zona.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Rancho Folclórico

O nosso Rancho das Lavradeiras actuou no passado dia 11 de Novembro, em Gandra, por ocasião das festas de S. Martinho, padroeiro desta localidade.

Não tendo sido uma noite famosa para a exibição de danças e cantares, dado o estado invernosso do tempo que se fez sentir, o Rancho das Lavradeiras de Rio Tinto, ombreou com os restantes participantes e, mais uma vez, esteve à altura dos seus pergaminhos.

Falecimento

Faleceu no dia 9 de Novembro, com 82 anos de idade, José Mateus da Cruz, viúvo de Cândida Dias Serra e pai de 5 filhos.

«Jornal de Esposende» apresenta a toda a família sentimentos de pesar.

FONTEBOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Poços de Rega

A existência de poços de rega nas propriedades pode causar alguns problemas e acidentes, sobretudo aos caçadores. No decurso do corrente ano e após a abertura da caça já sucederam alguns acidentes com animais. O facto dos poços não estarem

devidamente tapados leva a que os cães caiam nesses poços e, como já aconteceu, venham a morrer.

Por isso se alerta os agricultores e proprietários desses poços para os taparem, impedindo assim causar danos aos caçadores e também aos animais indefesos.

GANDRA

FERNANDO PEREIRA MARQUES

Festas de S. Martinho

Poder-se-á dizer que as festas em honra do nosso padroeiro, S. Martinho, decorrem da melhor maneira.

O chamado «Verão de S. Martinho» também ajudou à grandiosidade das festividades que este ano, para além do que se encontrava previamente programado, tinham a novidade no arranjo e douramento dos altares da nossa Igreja e a colocação de sinos electrónicos na torre, obras que rondaram cerca de 10 mil contos.

Estão de parabéns o pároco e a Comissão de Festas pelo empenho e dinamismo demonstrados. A comprová-lo esteve a realização no passado dia 20, de um rali automóvel, organizado pela direcção do clube local, no qual participaram 54 concorrentes, en-

tre eles o bi-campeão nacional.

Falecimentos

Faleceu no passado dia 8 de Novembro, no Hospital de S. João, no Porto, onde se encontrava internado, devido a acidente, José Alves da Lage, de 68 anos de idade, casado com Teresa Pereira Martins.

— No mesmo Hospital, para onde fôra transportado após ter sido acometido de acidente vascular - cerebral, veio a falecer, no passado dia 21 de Novembro, José Fernandes Branco, de 69 anos de idade, casado com Ângela dos Santos Portela.

Ambos os falecidos foram sepultados no cemitério paroquial.

«Jornal de Esposende» apresenta às famílias enlutadas sentidos cumprimentos de pesar.

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL J. CALÁS & FILHOS, L.DA

CONTRIBUINTE N.º 501428640

LARGO D. ANTÓNIO BARROSO, 22-23 — TELEF. 817827
4750 BARCELOS

15.º ANIVERSÁRIO

Se pretende construir a sua habitação própria, ou unidade fabril, visite-nos na certeza de ser bem servido. Estamos habilitados a tratar dos processos de empréstimo para construção através da banca nacionalizada e privada.

FOTOCÓPIAS A CORES

na Redacção do «Jornal de Esposende»



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (22)

Por JOÃO DO MINHO

Manuel Machado de Miranda

Um Capitão-Mór que tirou carta de armas

(Continuação da 8.ª página)

cida como a Casa dos Valérios, aonde casou uma irmã do capitão-mór com uma pessoa rica daquela freguesia, de nome Manuel Ferreira Neves.

Manuel Machado de Miranda foi sargento-mór, e depois capitão-mór de Esposende, como se disse, e também Provedor da Misericórdia em 1729.

Casou em Esposende, a 19 de Outubro de 1729 com D. Josefa Bernarda de Carvalho, filha de Domingos Vale de Carvalho e de D. Flávia da Costa, que viviam na Rua Direita da Vila. Do casamento, houve 3 filhas: Maria do Carmo, Flávia e Urbana, com geração em Vila do Castelo, para aonde o capitão-mór terá ido na última parte da sua vida, levando as suas veias carregadas de sangue esposendense.

Dentre os seus irmãos, por cá ficaram os Padres Bernardo Pereira Machado, e Francisco Soares Pereira Machado que constam do registo que Monsenhor Baptista de Sousa fez na sua *História da Paróquia de Esposende*.

Na Casa do Craveiro, continuou sua irmã D. Maria Machado Miranda, casada com o Dr. Francisco António do Monte Fogaça, originário de Barcelos, com geração em Esposende que deu origem a que se chamasse àquela Casa, a *Casa dos Fogaças*.

APONTAMENTOS DE LEITURA

Alguns postais menos conhecidos sobre Esposende

(Continuação da 8.ª página)

proveniente de vários editores e, em especial, de alguns legados como é o caso do espólio de Antero de Figueiredo.

É pois através deste legado que ficamos enriquecidos culturalmente, pois aí se encontram alguns postais sobre Esposende, sua terra, suas gentes, que até agora eram raramente referenciados.

Porque sabemos que muitos são os esposendenses que têm o salutar hábito de coleccionismo, nomeadamente o Postal, aqui deixamos os nossos Apontamentos de Leitura e, como não podia deixar de ser, a catalogação dos mesmos postais, no intuito de melhor se identificarem, quiçá numa próxima visita aos alfarrabistas.

Esposende: Entrada Norte da Villa e Escolas Rodrigues Sampaio.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—1 postal: p & b.; 9x14 cm.—(N.º 3) (Portugal; 831)

(Do «Jornal de Esposende» n.º 308, de 1-12-1994



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O Doutor CARLOS LUIS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito junta do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Acção Sumária N. 150/94, em que é Autor António Manuel Barros Marques e Réus DANIEL LOPES DA COSTA e mulher MARIA DA PIEDADE SOUSA LIMA, com última residência conhecida em Casal Deite, Lugar de Calreja, Sá, Ponte de Lima, ausentes em parte incerta, são estes Réus CITADOS para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr, depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido formulado no processo e que consiste em pagarem solidariamente ao Autor a quantia de quatrocentos e noventa e sete mil setecentos e doze escudos, acrescidos de juros vincendos contados desde Julho/94 até integral e efectivo pagamento, bem como nas custas do processo.

Esposende, 26 de Outubro de 1994.

O Juiz de Direito,
a) Dr. Carlos Luís Medeiros de Carvalho
A Escriurária,
b) Fernanda Sá Lima

postal: p & b.; 9x14 cm.—(N.º 9) (Portugal; 833)

No verso: «Union Postale Universelle».

Esposende: Avenida Barros Lima e entrada para Barcelos.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—p & b.; 9x14 cm.—(N.º 8) (Portugal; 835)

No verso: «Union Postale Universelle».

Esposende: Rua Direita vista do Norte.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—1 postal: p & b.; 9x14 cm.—(N.º 5) (Portugal; 834)

No verso: «Union Postale Universelle».

Esposende: Caes e Rio Cavado.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—1 postal: p & b.; 9x14 m.—(N.º 4) (Portugal; 831)

No verso: «Union Postale Universelle».

Esposende: Camara Municipal.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—1 postal: p & b.; 9x14 cm.—(N.º 3) (Portugal; 831)

No verso: «Union Postale Universelle».

Casa de Belinho: Esposende.—[Portugal? s. n., 1948].—1 postal: sépia; 9-14 cm.

Data manuscrita e nos carimbos.—Ms.—Com selos.—Legado de Antero de Figueiredo, M-640(1).—Existem mais 14 exemplares deste postal no mesmo legado.

Casa de Belinho: Esposende.—[Portugal? s. n., 1934] (Lisboa: Oco-gravura Lda.).—1 postal: sépia; 9x 14 cm.

Data manuscrita e nos carimbos.—Ms.—Com selo.—Legado de Antero de Figueiredo, M-582(1).—Existem mais 6 exemplares deste postal no mesmo legado.

Casa de Belinho: Entrada.—Esposende: Câmara [Municipal, 1939].—1 postal: sépia; 9x14 cm.

Data manuscrita e nos carimbos.—Ms.—Com selo.—Legado de Antero de Figueiredo, M-626(1).

António Correla d'Oliveira.—Porto: Imprensa Moderna Limitada, [1933] (Oco-gravura Limitada).—1 postal: sépia; 14x9 cm.

Legenda: «Últimos Poemas:—Sinos do Cativoiro»—Auto das Quatro Estações—(segunda edição refundida)—«Teresinha»—(Milagre em 5 Quadros).—Data manuscrita e nos carimbos.—Ms.—Com selo.—Legado de Antero de Figueiredo, M-579 (2).—Existem mais 2 exemplares deste postal no mesmo legado.

António Corrêa d'Oliveira.—Porto: Imprensa Moderna Limitada, [1933] (Oco-gravura Limitada; Made in Portugal).—1 postal: sépia; 14x9 cm.

Legenda: «Últimos Poemas:—Sinos do Cativoiro»—Auto das Quatro Estações—(segunda edição refundida)—«Teresinha»—(Milagre em 5 Quadros).—Data manuscrita e no carimbo.—Ms.—Com selo.—Legado de Antero de Figueiredo, M-579(4).

Arrastando o «sargaço».—Esposende: Câmara [Municipal, 1937].—1 postal: sépia; 9x14 cm.

Data manuscrita e nos carimbos.—Ms.—Com selo.—Legado de Antero de Figueiredo, M-2124(1).—Existe outro exemplar deste postal no mesmo legado.

Esposende: Venda do peixe na caes.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—1 postal: p & b.; 9x14 cm.—(N.º 6) (Portugal; 826)

No verso: «Union Postale Universelle».

Esposende: Caes e vista do porto.—Lisboa: Martins [i. e. Faustino António Martins, ant. 1910].—1 postal: p & b.; 9x24 cm.—(N.º 7) (Portugal; 827)

No verso: «Union Postale Universelle».

Caminho da Praia de Fão.—Esposende: Câmara [Municipal, 1940].—1 postal: sépia; 9x14 cm.

Data manuscrita.—Ms.—Com carimbo e selos.—Legado de Antero de Figueiredo, M-628(2).

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTÓRIO

(Do «Jornal de Esposende», n.º 308, de 1-12-1994

CERTIFICO que a folhas 57 e seguintes, do livro n.º 85 - C, de «Escrituras diversas» deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO POR USUCAPIÃO com data de 6 de Outubro de 1994, na qual SALVADOR RODELO DA COSTA, viúvo, residente no lugar de Santo André, da freguesia de Aguçadoura, deste concelho da Póvoa de Varzim, como procurador de BOAVENTURA REGADO CARVALHO e mulher MARIA AMÉLIA DA COSTA CARVALHO, residentes no Largo da Senhora do Amparo, na freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, e emigrantes no Brasil, DECLAROU:

Que os seus constituintes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico de cultura com videiras em ramada, com a área de oitocentos e trinta e cinco metros quadrados, sito no lugar de Eirado do Norte, da freguesia e vila de Apúlia, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com caminho, do sul com Fernando Gonçalves Bouça, do nascente com estrada municipal e limite do concelho e do poente com Ramiro Martins Almeida Barreto, inscrito na matriz respectiva em nome do seu constituinte sob o artigo setenta e um, com o valor patrimonial de quatro mil cento e oitenta e um escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Esse prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Esposende, como se vê de certidão nela passada em três do mês corrente, que fica arquivada.

Que não possuem os seus constituintes título formal que lhes permita registar na competente Conservatória do Registo Predial o pré-

dio em causa; mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do prédio em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, cultivando-o e pagando em seus nomes a respectiva contribuição.

E que esta posse, por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade do prédio em causa, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, seis de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante, (assinatura ilegível)

JORNAL DE ESPOSENDE A SUA INFORMAÇÃO REGIONAL

ANÚNCIO

Quer ganhar 35 a 100 contos por semana, trabalhando em casa nos tempos livres? Peça informações grátis para J. A. C., Apartado 309, 4491 Póvoa de Varzim Codex.

PRO-HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

Contactado pelo JE, o Provedor da Misericórdia disse-nos «estar, apesar de tudo, convicto da generosidade das pessoas, e que mais tarde ou mais cedo ela se traduzirá no apoio indispensável».

A comprová-lo, refere aquele responsável, está o acolhimento que tem havido por parte das pessoas e

o empenhamento demonstrado pelas Comissões existentes que, brevemente, vão contactar os eventuais interessados na subscrição dos Títulos de Doação.

Poder-se-á dizer que tosta a tosta, se faz um milhão. Porém, e também segundo fomos informados, a Misericórdia não descurou esta eventualidade, nem parou, trabalhando no sentido de proceder à reabertura do Hospital, no mais curto espaço de tempo.

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas % Limpeza e Manutenção % Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso % Limpeza Geral de Fins de Obras % Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Tefef. 96 14 05 - APÓLIA - 4740 ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

N.º 35

1 - DEZEMBRO - 1994

Este Suplemento faz parte da edição n.º 308 do JE e não pode ser vendido separadamente

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Natal!

No Natal, há alegria, mas na casa das duas irmãs não havia vontade para comemorar esta quadra.

Era Natal. A mãe e as duas filhas estavam tristes, pois o pai encontrava-se no estrangeiro. Não havia vontade de abrir os presentes, nem de preparar a ceia. As crianças, meio adormecidas, despertaram com um barulho vindo da porta:

— Trus! Trus!

A mãe perguntou:

— Quem é?

Ninguém respondeu.

Dirigiu-se à porta e abriu-a. Viu o marido, abraçou-o e to-

dos juntos abriram os presentes muito felizes. Em seguida, dirigiram-se à cozinha para preparar o manjar de Natal.

A alegria voltou àquela casa.

Ana Carina Pereira - 6.º F

VERSOS AO NATAL

No Natal as pessoas
Vão buscar o pinheirinho
Aproveita-se a lenha
Para fazer o quentinho.

No Natal penduram-se
No pinheiro luzinhas
Para ficar mais bonito
Decora-se com muito jeito.

Vem aí o Natal
Com as suas lendas
E o pai Natal
Com as suas prendas.

Carina Cardoso - 6.º F

Dia do não fumador

Se querem saúde
Se querem viver
Escutem bem
O que vou dizer.

Se querem ter
Um pulmão são
Fumar não vai ser
A melhor solução.

Sou não fumador
Não quero fumar
Sou contra o tabaco
Que pode matar.

O DIA DO NÃO FUMADOR

No dia 17 de Novembro a nossa escola comemorou o dia do não fumador com a passagem de um filme sobre o tabaco e a saúde, com o fim de sensibilizar os alunos para o problema.

Inscreveram-se no clube dos «caça-cigarros», cento e



noventa e dois alunos da escola que prometem colaborar na diminuição do número de fumadores.

FUMAR

Fumar é um vício. Há pessoas que fumam sem saber porquê, outras porque é já um hábito, outras porque querem ser importantes porque, já que na televisão os artistas de cinema aparecem todos com um cigarro no mão, e são importantes é sinal que toda a gente deve fazer isso. — Isto no pensamento de alguns fumadores. Há outros que dizem: — «Fumar é sexy, quem fuma é um homem de negócios». — Mentira, se eles soubessem o mal que faz.

Existem pessoas muito doentes devido ao cigarro.

outras não, viver em fumo prejudica muito mais a saúde. Em cada 30 segundos morre uma pessoa devido ao tabaco.

90% dos fumadores começaram com menos de 20 anos.

Já existem campanhas contra o cigarro. São jovens que andam nas ruas a avisar as pessoas do perigo que correm.

O tabaco é muito vendido porque é uma planta que se dá em quase todos os tipos de terreno e porque não precisa de muitos cuidados.

Quem começar agora a fu-

Clube dos
Caça Cigarros



Há pessoas sem pernas, carecas, alguns sabendo que podem morrer daí a um ano ou dois. Mas não páram de fumar, o corpo deles está completamente dependente do cigarro. Os filhos dos fumadores também são afectados. Adoecem mais facilmente e alguns podem ter problemas respiratórios. Várias vezes, fumar e viver num ambiente de fumo, é igual. Mas mar é maluco. Já estão sufi-

cientemente avisados do perigo que correm.

Então agora que estamos no Natal, vamos tentar fazer com que o nosso grande planeta não se estrague com tanto fumo.

Só peço às pessoas força de vontade: para não se tentarem a fumar e para deixar o vício.

Joana Esteves - 6.º D

Era uma vez uma princesa...

Um dia, um casal de pastores esperava ter um filho. Passado o tempo necessário, a senhora teve a criança e o marido foi buscar frutos ao quintal de uma bruxa.

Então, a bruxa apareceu-lhe e disse:

— Com que então andas a roubar frutos do meu quintal! O pastor, aflito, respondeu-lhe:

— Não. Eu não andava a roubar frutos do seu quintal, eu só me limitava a retirar uns pezinhos para dar à minha esposa, que teve hoje uma criança. Então a bruxa disse:

— Para tirares frutos ou o que quer que seja do meu quintal tens que me dar a tua filha quando ela tiver 10 anos. O pastor pensou, pensou e respondeu-lhe:

— Está bem!

E a bruxa, então, deixou-o tirar os frutos. Quando o pastor chegou a casa, contou à esposa tudo o que se tinha passado. O tempo passou.

Um dia, a meio da tarde, quando a filha tinha 10 anos, apareceu a bruxa transformada em pássaro e levou a filha.

O tempo foi passando e quando a menina já tinha 18 anos e o cabelo muito grande, ela vivia num castelo, com torre muito grande e sem escadas. Cada vez que a bruxa saía, a princesa deixava o cabelo abaixo da torre e a bruxa puxava pelos longos cabelos da princesa.

Num dia, um príncipe viu os longos cabelos da princesa a serem distendidos pela torre abaixo e a bruxa a descer. O príncipe ficou à espera, que ela concluísse as descidas para depois poder ser ele a subir.

Logo que chegou lá cima estiveram os dois a namorar durante um ano porque a bruxa não aparecia. Depois resolveram casar-se. Casaram, tiveram muitos filhos e foram felizes para sempre.

Sandra Marinha - 5.º E

POESIA AO PAI NATAL



Quando eu era pequenino
Adorava o Natal.
Andava sempre mansinho
Corria todo o quintal!

Sempre feliz e contente
Procurava o Pai Natal,
Pois dizia toda a gente:
— Muitas prendas não faz mal!

Agora que já sou grande
Um favor te vou pedir.
Andas tu por onde andas,
Acorda-me se eu dormir.

Anda cá lanchar comigo,
Vamos os dois conversar,
Sempre te vou conservar.
És o meu melhor amigo

Tiago Nuno Santos - 5.º C

O Circo iluminado

Um dia, um circo chegou à cidade.

As pessoas foram a correr atrás daquelas carruagens iluminadas, com trapezistas, palhaços e pessoas que actuavam no circo.

Naquele ambiente de alegria, eles começaram a fazer coisas maravilhosas com os seus animais.

Nas carruagens, cheias de luzes de várias cores, viam-se leões, tigres, raposas, cavalos e até um elefante. As pessoas vinham em cima dos cavalos.

Então, começaram a montar o circo cheio de luzes,

com uma estátua de um trapezista em cima de um mastro no centro do circo.

Chegou a noite e todos aguardavam maravilhados. A hora de actuar aproxima-se. Primeiro foram os trapezistas, depois os palhaços, os domadores de animais e finalmente o homem que deu o salto mortal.

No fim do espectáculo, todos foram para casa para sonhar com a maravilha que tinham visto.

As pessoas que tinham actuado, foram para as carruagens dormir, pois estavam cansados, mas satisfeitos.

José Manuel - 6.º F



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL, NA CIDADE DE ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende, nos termos dos Programas de Concurso, aprovados em reuniões do Executivo Municipal, de 6 e 20 de Outubro de 1994, abre concurso público para venda de dois fogos, em propriedade horizontal, sitos na cidade de Esposende, de acordo com as seguintes condições:

1. Entidade que preside ao concurso: Câmara Municipal de Esposende;
2. Localização do empreendimento: cidade de Esposende;
3. Características, preço e número de fogos:

TIPO	N.º DE FOGOS	ÁREA (m2)	PREÇO DE VENDA	LOCALIZAÇÃO
T 4	Um	94	2.474.000\$00	Bairro do IGAPHE
T 4	Um	88	4.228.000\$00	Bairro da Seg. Social

4. Tipo de contrato a celebrar: compra e venda;
5. Local onde podem ser examinados os elementos patenteados a concurso: Secção Central — Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal de Esposende;
6. A venda far-se-á por concurso, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, e os fogos serão atribuídos por classificação, resultante das respostas dadas pelos concorrentes nos inquéritos, que devem preencher e que serão pontuadas conforme o mapa de classificação anexo ao diploma legal atrás referido, resultando a pontuação e a classificação do concorrente do somatório de todos esses pontos;
7. A data e horas limites para apresentação de candidaturas é: 30 de Dezembro de 1994, até às 17,30 horas;
8. As candidaturas serão válidas pelo período de um ano;
9. Inscrição para concurso: será feita através de impresso próprio a obter e a entregar na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças, da Câmara Municipal, acompanhado dos seguintes documentos: fotocópia do cartão de contribuinte e do cartão de eleitor do concorrente, declaração de IRS (modelos 1 e 2) conforme os casos e pela declaração de rendimentos emitida pela entidade patronal;
10. Os critérios de apreciação e preferência, em caso de igualdade, são os expressos nos Programas de Concurso aprovados pela Câmara Municipal. De acordo com o estipulado no art.º 16.º da Portaria n.º 580/83 de 17 de Maio, só podem concorrer os agregados familiares cujo rendimento mensal bruto, não ultrapasse os valores constantes do quadro seguinte:

NÚMERO DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR	RENDIMENTO MÁXIMO MENSAL
1	197.200\$00
2	247.500\$00
3	258.825\$00
4	295.800\$00
5	308.125\$00
6 ou mais	354.960\$00

11. Os candidatos a quem venha a ser atribuída uma habitação, efectuarão o pagamento da importância correspondente a 5% do seu valor, no acto da comunicação oficial da atribuição do fogo, pela Câmara Municipal, que deverá ter lugar no prazo máximo de quinze dias úteis após o conhecimento daquela atribuição. Os restantes 95% deverão ser liquidados no acto da escritura, que deverá ser efectuada nos 120 dias posteriores, a contar da data do pagamento da primeira prestação.

Esposende e Paços do Município, 18 de Novembro de 1994.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

SIRIUS — Serviço Industrial de Limpeza, L.da

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 308, de 1-12-1994

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00628. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 20 — 94-10-19.»

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, Primeiro Ajudante, CERTIFICA que entre JOAQUIM MIRANDA MORGADO, casado com Maria Adelaide Hipólito Alves, na comunhão de adquiridos; LÍGIA HIPÓLITO ALVES MORGADO, casada com Vítor Hugo Trindade Carlos de Sá na comunhão de adquiridos e VÍTOR FILIPE ALVES MORGADO, solteiro, maior, todos moradores na Rua de São Miguel, n.º 17, Apúlla, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

São sócios fundadores eles, outorgantes.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «SIRIUS, SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZA, LIMITADA, e tem a sua sede na Rua de São Miguel, números 17 a 23, freguesia de Apúlla, concelho de Esposende, podendo a gerência, por simples deliberação, transferi-la para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO QUARTO

O objecto da sociedade consiste na actividade de limpeza industrial.

ARTIGO QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas, sendo uma com o valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Miranda Morgado, uma no valor nominal de cento e vinte mil escudos pertencente ao sócio Vítor Filipe Alves Morgado e uma no valor nominal de quarenta mil escudos, pertencente à sócia Lígia Hipólito Alves Morgado.

ARTIGO SEXTO

Um — A sociedade é administrada e representada por todos os sócios.

Dois — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção do gerente Joaquim Miranda Morgado.

Três — Porém, na ausência, ou em substituição do gerente Joaquim Miranda Morgado, para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção conjunta dos gerentes Vítor Filipe Alves Morgado e Lígia Hipólito Alves Morgado.

Quatro — Para os actos de mero expediente bastará a intervenção de um dos gerentes.

ARTIGO SÉTIMO

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos depende do con-

sentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO OITAVO

A sociedade poderá adquirir ou amortizar as quotas dos sócios:

a) — Quando forem declarados falidos ou insolventes;

b) — Quando a quota for arresgada ou penhorada ou por qualquer forma apreendida; e

1) — Quando a Assembleia Geral considere que o sócio agiu intencionalmente de forma a causar com a situação prejuízos morais ou materiais à sociedade.

Parágrafo único — O valor das quotas, para efeitos do disposto no corpo deste artigo, é o valor nominal acrescido da parte proporcional das reservas, dos créditos dos sócios, deduzidos dos débitos à sociedade.

ARTIGO NONO

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, os seus herdeiros, sucessores ou representantes nomearão um entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades ou prazos.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Outubro de 1994.

O 1.º Ajudante,

a) Manuel José Palmeira Barreira

((Do «Jornal de Esposende»,
n.º 308, de 1-12-1994



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

ESPOAUTO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00310. N.º de identificação de pessoa colectiva 501944087. N.º de inscrição N.º 5. N.º e data da apresentação 13 — 94-10-24.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 6000.000\$00 para 25.000.000\$00, sendo dezassete milhões, setecentos e cinquenta e nove mil, cento e noventa e um escudos e dez centavos por incorporação de reservas livres e um milhão, duzentos e quarenta mil oitocentos e oito escudos e noventa centavos por incorporação de reservas legais, que determina o aumento da participação de cada sócio, proporcionalmente ao valor nominal da sua quota, e em que participam ambos os sócios, sendo o primeiro outorgante com catorze milhões duzentos e cinquenta mil escudos e a segunda outorgante com quatro milhões e quinhentos mil escudos, reforçando assim, cada um deles a sua quota, que fica a ser respectivamente de

dezoito milhões setecentos e cinquenta mil escudos e seis milhões duzentos e cinquenta mil escudos. Consequentemente alteram o respectivo pacto, quanto ao seu artigo terceiro, o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital integralmente realizado é de vinte e cinco milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de dezoito milhões setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Albino Lima de Faria e outra no valor nominal de seis milhões duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Maria do Céu Vieira Cardoso.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na respectiva pasta.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos sete de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa



Rádio de Esposende
93.2 FM

UMA RÁDIO C/ PRAZER

MARIA SUSANA FIGUEIREDO

MÉDICA ESPECIALISTA

Endocrinologia — Diabetes — Nutrição

Endocrinologia Pediátrica

Consultório:

Av. José Régio, 102 - 1.º Esquerdo
VILA DO CONDE

Telef. 63 16 06
Por marcação

Visita do Secretário de Estado da Educação e Desporto

Inauguradas as novas instalações da Escola Preparatória de Esposende e assinados contratos-programas para construção de infra-estruturas desportivas

De visita a Esposende, no passado dia 21 de Novembro, o Secretário de Estado da Educação e Desporto, Dr. Castro de Almeida, procedeu à inauguração da nova Escola Preparatória de Esposende, cujo custo total da obra orçou os 470 mil contos, construída em terrenos cedidos pela Câmara Municipal.

As instalações agora inauguradas encontravam-se já em funcionamento desde o início do presente ano lectivo, em regime normal, reparando-se pelas 24 salas existentes. De salientar que, para além da construção de raiz, também o pavilhão gimnodesportivo sofreu uma profunda remodelação.

No decurso da sessão solene foi celebrado entre a Câmara Municipal e o Instituto do Desporto um contrato-programa referente à construção do pavilhão gimnodesportivo de Fão, pelo qual o Governo comparticipa esta obra com 44 mil contos.

Antes desta inauguração aquele membro do Governo visitou a Escola C+S de Apú-

lia onde presidiu à assinatura de outro contrato-programa para a construção de um pavilhão gimnodesportivo na referida escola, a ser comparti-

aquisição de uma viatura de 9 lugares para apoio ao desporto.

Em Mar, de visita ao Centro Social, o Secretário de



cipado pelo Governo e pela Câmara Municipal, em 80% e 20%, respectivamente.

Dando continuidade à visita ao concelho o Dr. Castro de Almeida deslocou-se à sede do Futebol Clube de Marinhãs para aí homologar também um contrato-programa, a celebrar entre o Instituto do Desporto e o clube, pelo qual é atribuída a comparticipação de 1.500 contos para

Estado presidiu, igualmente, à assinatura de outro contrato-programa que permite a comparticipação faseada no valor de 10 mil contos para conclusão e apetrechamento do pavilhão desportivo desta associação.

A visita do membro do Governo terminou com a deslocação à Escola C+S de Forjães e às Piscinas Municipais, localizadas na mesma vila.

Tradição Hoje em Forjães

A Junta de Freguesia de Forjães com a colaboração de outras associações da vila, nomeadamente de Forjães Sport Clube, Acarf e Grupo de Danças e Cantares de Forjães, no dia 12 de Novembro passado, organizou uma festa-convívio — TRADIÇÃO HOJE — que decorreu no Largo de S. Roque, na parte mais alta da vila.

Do programa constava um jogo de futebol para todas as idades, jogo da malha, subida ao pau ensebado, matança do porco, «esfolhada minhota» e «comes e bebes» com febras, broa e «sumo da videira».

A iniciativa, que visava a confraternização entre todos os forjanenses, reuniu os mais velhos em idade para lembrar os jogos e provas do passado, escondidos nos livros de tantos autores literários — «ao meio do arraial lá puseram o pau ensebado, tendo no topo um grande almoço de bacalhau, batatas e azeite, tudo pendurado como um ramallete» in Alves Redol, e para os mais novos tomarem contacto com a história recreativa dos seus pais e avós.

Serafim Torres, Presidente da Junta de Freguesia, não

escondia a sua satisfação pelas ofertas particulares de pão, vinho, milho para a «esfolhada minhota»; pela colaboração no trabalho de tantas pessoas que, no silêncio, prestaram um louvável serviço à freguesia; pelo número de participantes infantis, juniores ou seniores nas diversas actividades; e pela alegria conseguida noite dentro com danças e cantares ao desafio, onde a Carolina, ajudada pelo Rancho Folclórico de Forjães, fez ouvir a sua voz e as suas quadras que inquietaram os sócios da desgarrada.

A PRÓXIMA QUINZENA...

2

— Cinema: Perigo Imediato (M/12), no Auditório Municipal.

3

— Cinema: Lobo (M/ 12), no Auditório Municipal, com exibição programada também para o dia 4.

4

— Visita Pastoral à paróquia de Fonteboa, cujo orago é São Salvador, pelo Bispo

Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro.

— Inauguração das sedes das Juntas de Freguesia de Gemeses e Palmeira, pelo Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, Dr. Pereira Reis.

— Sarau artístico de homenagem a José Régio, organizado pelo Forum Esposendense, pelas 22 horas, no Auditório Municipal.

8

— Cinema: Kika (M/ 16), Auditório Municipal, com exibição igualmente programada para o dia 9.

— Comemoração do Dia da Unidade de Socorro, do Núcleo de Marinhãs.

10

— Cinema: Três Irmãos (M/ 12), no Auditório Municipal, a exhibir também no dia 11.

11

— Visita Pastoral à paróquia de Santa Marinha, de Forjães, por D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga.

— Futebol: Esposende-Varzim (Estádio P.e Sá Pereira), para o Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte;

DE GÓIOS

Aproveitando o fim de semana e a «ponte» da Festa de Todos os Santos, fui até Goios para recordar com os irmãos e sobrinhos aqueles que nos precederam e que vivem, com certeza, na casa de Deus Pai, conforme a promessa de Jesus.

Fiquei deveras surpreendido ao ver que as obras do Terreiro de S. Roque, a nossa Praça Maior, no melhor sentido da expressão, ainda não terminaram, encontrando-se paradas desde a última semana de Julho.

Que se passa com a zona destinada para recreio das crianças e jovens?

Seguramente durante o Inverno converter-se-á uma «piscina de primeira qualidade» e posteriormente numa «estufa» para mosquitos.

Que se passa com os candeeiros que tanta vida davam durante a noite ao recinto mais próximo ao templo?

Quando serão colocados os novos candeeiros e os bancos prometidos para que a gente possa sentar-se e «cavaquear» calmamente sobre problemas sociais e da terra?

Que se passa com o fontanário e a água que devia oferecer às árvores, às crianças e, como não, aos jovens que cada fim de semana preparam a acpela para as celebrações litúrgicas?

Finalmente pergunto: que se passa com o caminho que se identifica como «Travessa da Fonte», na sua zona sul, que pelos numerosos desníveis está intransitável?

A voz do povo diz que tudo se arranjará quando se aproximarem novas eleições.

Creio tratar-se de uma «Resposta Alegre», cheia de humor, mas que não deixa de ter um certo fundamento. O povo também terá a sua palavra a dizer no momento oportuno, sabendo castigar ou premiar o comportamento dos responsáveis de turno.

Pessoalmente peço que as respostas a estas perguntas sejam traduzidas em realidades palpáveis, como prendas do Natal e Reis Magos, a favor do Povo de Goios.

Salamanca, 11-11-94

P. António Vassalo

JORNADAS DA FAMÍLIA

Lions promovem conferência

O Lions Clube de Esposende resolveu organizar uma conferência sobre a família, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Família.

Para o efeito convidou o Dr. Carlos Aguiar, Presidente da Associação de Famílias de Braga, para falar sobre o conceito e problemas da família e o C/L Dr. Mouteira Guerreiro, Vogal do Conselho Técnico dos Registos Civil e Predial para abordar o direito de família.

Para além dos conferencistas estiveram na mesa o Presidente do clube Dr. Peres Filipe e o C/L Carlos Quinta e Costa, Assessor para a Fa-

mília e Idosos, do Distrito Múltiplo 115, do Lions.

Presentes companheiros e companheiras do clube e elementos do movimento CPM, do concelho.

De realçar as intervenções dos conferencistas que motivaram a assistência e proporcionaram o diálogo e o debate entre os presentes.

PRAÇA DA RIBEIRA

Vai ser posta a concurso público a ideia para a praça a criar entre a Piscina Municipal e a Doca de Recreio.

São três os pressupostos em que assenta a proposta para a realização do concurso público de ideias para elaboração do projecto da referida praça.

Em primeiro lugar por se enquadrar na zona ribeirinha, considerando o projecto de recuperação e valorização da mesma. Depois, porque a referida praça tornar-se-á num local privilegiado e constituirá uma referência sob o ponto de vista urbanístico de Esposende. Finalmente, (e esta deve ser a razão e o objectivo principal deste concurso), reconhece-se a sensibilidade do local em questão e a necessidade de um amplo e criativo debate sobre a solução a encontrar para o tratamento daquele espaço.

Perante tal atitude positiva, atente-se que os factos não podem, muito menos devem, por meros objectivos técnicos serem adulterados ou alterados.

e Marinhãs — Montalegre (Campo de S. Miguel), para o Campeonato Nacional da III Divisão, série A.

25

— Cinema: Patrulha do Tempo (M/ 16), no Auditório Municipal, com exibição também programada para os dias 17 e 18.

— Visita Pastoral à paróquia de Forjães, cuja padroeira é Santa Marinha, por D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga.

— Futebol: Sandinenses - Esposende.
- Esposende; e Santa Maria - Marinhãs.

Alameda do Bom Jesus de Fão

Alguns dados subsidiários para a sua história

Não pretendo com estes apontamentos fazer qualquer juízo de valor sobre a propriedade do terreno que constitui a Alameda do Bom Jesus, cuja polémica se tornou pública e coloca em confronto a Confraria do Bom Jesus e a Junta de Freguesia de Fão.

É do conhecimento geral, e os próprios livros da Irmandade parecem confirmar, que a Alameda foi construída por uma comissão, de iniciativa particular, por volta de 1887.

Sabe-se, também, que a actual configuração foi levada a cabo, igualmente, por uma comissão, de iniciativa particular, na qual se integravam os mesários da Confraria do Senhor Bom Jesus, sob a presidência do Dr. Henrique de Barros Lima, médico municipal de Fão e provedor daquela confraria.

Perante estes factos e consultando algumas das actas municipais, confirmam-se alguns dados e descobrem-se outros factos, com interesse para a história da Alameda, podendo servir de prova documental da situação, que então se verificava.

Antes do «aformoseamento da antiga Alameda do Bom Jesus», como se refere o ofício dos mesários da Confraria, presente à sessão extraordinária da Câmara Municipal, de 3 de Dezembro de 1924 — que adiante trataremos, — a mesma Câmara deliberou, em 5 de Julho de 1922 (na linha da conclusão a que chegou, após averiguações efectuadas, que a obrigavam a zelar, com autoridade de jurisdição sobre o terreno), responder à confraria do Bom Jesus que a «Comissão Executiva, em sessão de 21 de Março resolveu autorizar a Confraria a fazer a venda, em hasta pública das árvores que se encontram caídas na alameda, sem prejuízo dos seus direitos (o sublinhado é nosso) das árvores restantes e quaisquer outras que venham a ser plantadas em lugar das não existentes».

Na mesma sessão determina a Câmara que a confraria do Bom Jesus proceda à poda das restantes árvores e ao arranjo do pavimento com o produto da venda, então autorizada.

O pedido de autorização implica o reconhecimento do poder proprietário da parte municipal, observado pela entidade usufrutuária, direito esse que a Câmara tenciona preservar, dele não abdicando, como consta da acta transcrita.

No ano seguinte a Câmara Municipal altera o sistema e chama a si o processo de venda das árvores da Alameda, revertendo «o seu produto, conformé o resolvido em sessão de 17 do mês findo» para a plantação de novas árvores e «aformoseamento da mesma Alameda, encarregando o Ex.mo Sr. Dr. Henrique de Barros Lima de fiscalizar as respectivas obras». Quanto às novas árvores, a 24 de Março de 1923 delibera «entregar as árvores pela quantia de 7.300 escudos ao cidadão José Rodrigues, da freguesia da Estela».

Curiosamente é o Dr. Henrique de Barros Lima que vai presidir à comissão que «tomou a seu cargo o aformoseamento da antiga alameda do Bom Jesus».

Esta comissão, constituída ainda pelos mesários da Confraria do Senhor Bom Jesus, apresentou contas referentes aos trabalhos realizados, para serem verificadas e aprovadas por parte da Câmara, contas essas que foram presentes à sessão de 3 de Dezembro de 1924, subscritas pelo Secretário Celestino Gomes Pires, servindo de Provedor, entretanto falecido, pelo Tesoureiro António Domingues d'Assumpção e pelos vogais Albino Torres, Ascanio Campos da Silva, Alberto Magalhães Pinheiro e Cândido Alves dos Reis.

Continua, portanto, a constatar-se a «obrigatoriedade» da Confraria do Bom Jesus em observar procedimentos legais perante a Câmara Municipal, tendentes ao exercício de usufruto do espaço da Alameda.

(continua)

M. M. DA SILVA COSTA

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 7.ª página)
4.ª jornada

E. do Faro - Espos., 0-5
Marinhas - Gil Vicente, 0-3

FALECEU

António Alves Ribeiro

No passado dia 16 de Novembro faleceu, subitamente, acometido de síncope cardíaca, na sua residência, sita em Outeiro, o conhecido industrial de construção civil, António Alves Ribeiro, sócio-gerente e fundador da empresa que criou com sua esposa, D. Carolina Rodrigues Areias, e nove filhos.

Industrial conceituado de norte a sul do país, António Alves Ribeiro, de 72 anos de idade, dedicou toda a sua vida à construção civil e obras públicas, alcançando posição prestigiada no sector.

Executou no nosso concelho diversas obras, nomeadamente o arranjo e remodelação interior do actual edifício dos Paços do Município e recentemente a adaptação do Teatro Clube de Esposende a Museu Municipal.

Sempre foi considerado pelos seus conterrâneos, respeitado pelos seus colegas como um dos mais importantes construtores civis do país e respeitador de todo e qualquer ser humano.

Na comunidade marinhense exerceu as funções de Presidente da Junta de Freguesia, entre 1968 e 1970, procurando sempre colaborar com associações e instituições, de âmbito social, cultural, desportivo e religioso existentes na sua terra natal.

O seu falecimento enlutou, para além da sua numerosa família, muitas pessoas que fizeram questão de estar presentes no seu funeral, realizado no dia 17, da sua residência para a igreja paroquial e depois para o cemitério local, onde ficou depositado em jazigo de família, demonstrando a sua solidariedade para com os seus familiares e preito de amizade ao conterrâneo, ao amigo, ao industrial e ao patrão.

«Jornal de Esposende» apresenta a toda a família os seus cumprimentos de sentido pesar.

ANDEBOL

CAMPEONATOS
DISTRITAIS
A. A. DO PORTO

Prosseguem os distritais de Andebol da A. A. do Porto, nos quais o Esposende Andebol participa com várias das suas equipas do escalão feminino.

Entretanto, os dois conjuntos esposendenses, considerados mais fortes, sofreram já, cada qual, uma derrota, resultados surpreendentes face ao valor das equipas sénior e juvenil do Esposende Andebol.

As iniciadas, por sua vez, iniciaram o seu campeonato da melhor maneira, vencendo as suas congéneres, tal como aconteceu com as infantis.

Extra campeonato, os escalões mais jovens — infantis e bambis — participaram em convívios e encontros de que resultaram a realização de vários jogos e confraternização social e desportiva.

As infantis estiveram presentes no convívio do Colégio de Gaia, tendo a equipa A realizado quatro jogos com as

formações do Espinho, Santa Joana, Crestuma e Rebordosa, enquanto a equipa B fez igualmente quatro jogos frente às equipas do Colégio de Gaia A, Colégio de Gaia B, Santa Joana e Rebordosa.

Por sua vez, no Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, as bambis do Esposende Andebol apresentaram-se com cinco (!) equipas no II ENCONTRO REGIONAL, conjuntamente com mais 110 mini-andebolistas.

As equipas 4 e 5 (escalão etário dos 6-8 anos) jogaram com as equipas do F. C. do Porto 1 e 2 e com a formação do Infesta. No escalão dos 9-10 anos, as equipas 1, 2 e 3 do Esposende Andebol jogaram com as do Colégio de Gaia, F. C. do Porto, Vigorosa, Santana, Espinho e Inrosa, Santana, Espinho, Infesta e Santa Joana.

Quadro de resultados:

Seniores femininas
Esposende - C. P. N., 16-21
Espos. - Lusitanos, 35-14

Juvenis femininas
Santa Joana - Espos., 17-9
Esp. - M. Laranjeira, 19-15

Santa Casa da Misericórdia de Esposende CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do Art.º 30.º e para os efeitos previstos no Art.º 50.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 18 de Dezembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Orçamento suplementar de 1994;
- 2 — Orçamento ordinário de 1995;
- 3 — Plano de Actividades para 1995.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente o número legal de Irmãos, a mesma terá início meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser afixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 2 de Novembro de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro (Dr.)

CLASSIFICADOS

TERRENOS VENDEM-SE

- 1.ª Lelra do Gancho, lavradlo, 1.253 metros.
 - 2.ª Monte do Faro, mato, 10.300 metros.
 - 3.ª Costa da Serra, mato, 3.800 m.
- Falar com Manuel Ouvidor, Palmeira, Eira d'Ana.

PASSA-SE LOJA

Papelaria, Livraria e Bijouteria. Clube Vídeo. Rua dos Bombeiros Voluntários, Fão, Esposende. Contactar pelo telef. 982974, das 8 às 21 h.

ECONOMISTA

Acelto colaborar c/ pequenas e médias empresas, em regime liberal, nas áreas: Financeiro/Contabilística e Controlo de Gestão.
Telef. (052) 613233, Rua Imprensa Regional, Ed. Adonal-Mar, Bl. 2-3.º C. 4490 Póvoa de Varzim.

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.
AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.to Tel. 961680 4740 ESPOSENDE

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B (Zona Norte)

MOREIRENSE, 2 — ESPOSENDE, 1
Vitória sem brilho

Com duas expulsões e um penalty contra o Esposende, construiu-se um resultado enganador. Na hora H aparecem as decisões tendenciosas. O futebol é fértil nestas coisas — a impunidade continua!

A equipa da foz do Cávado jogou em Moreira de Cónegos para não perder o jogo. Montou a estratégia a meio campo para dificultar a acção dos donos da casa. E foi a primeira equipa a marcar, iam decorridos 28 minutos. A partir daí a verdade do jogo foi beliscada. O Moreirense atacou muito mais, como lhe competia, mas só marcou o golo da vitória com um penalty fantasma, aos 87 minutos, hora ideal para não haver possibilidades de recuperação.

Do árbitro Neves Fernandes dizemos que não fez trabalho para prestigiar a arbitragem. É um árbitro em fim de carreira.

ESPOSENDE, 2 — AMARANTE, 0

Bastou meia parte para ganhar o jogo

O Esposende, embora a jogar em casa, não se balançou no ataque inicialmente, preferiu esperar para ver quais as intenções dos amarantinos na fase de estudo mútuo. Porém à medida que o tempo corria, a equipa da foz do Cávado também procurava correr para um resultado positivo, e então começou a aparecer mais lá na frente, a incomodar a extrema defesa da terra de S. Gonçalo. Aos 32 minutos surgiu o lance de maior perigo para a baliza de Jorge: Petróleo apareceu no coração da área e foi «ceifado». O árbitro assinalou de imediato a marca da grande penalidade. Paulo Teixeira foi chamado a converter e não perdeu, com um remate forte e rasteiro. Foi o suficiente para colar a bola às malhas.

Com a vantagem no marcador, o Esposende tornou-se uma equipa mais personalizada, aumentou o seu caudal de jogo, tornando-se assim equipa mais agressiva e essa agressividade fez com que aumentasse a vantagem. Foi aos 37 minutos que Vasco, à entrada da área, desferiu um remate potente e bem colocado, para fazer o segundo golo, e um golo monumental. E com o resultado favorável de 2-0, terminou a primeira parte.

Na segunda metade do encontro o Amarante tentou fazer o «volte-face», como lhe competia, e aplicou-se totalmente, mas sem o discernimento necessário para o conseguir. O Esposende ainda tentou refrescar o ataque, saíu Petróleo e entrou Penteadado — mudança sem êxito.

A arbitragem do aveirense Joaquim de Jesus esteve muito bem, deixou jogar e não prejudicou nenhuma equipa.

LIMIANOS, 2 — ESPOSENDE, 1
Abel Cardoso

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Série A)

BRAGANÇA, 0 — MARINHAS, 0
MARINHAS, 1 — VIEIRA, 0

F. C. de Marinhãs mais três pontos em dois jogos

Realizaram-se mais duas jornadas do Campeonato Nacional da II Divisão e o F. C. de Marinhãs conquistou mais três pontos, de quatro possíveis.

Na nona jornada, os marinhenses foram até Bragança, a sua mais longa caminhada e, frente aos bragantinos, lograram uma igualdade merecida, e conseguiram mais um ponto positivo.

Na ronda seguinte, a décima, o Marinhãs recebeu uma das mais equilibradas formações da série A, o Vieira S. C. Foi um jogo muito bem disputado, com um futebol vistoso praticado por ambos os conjuntos. No final dos noventa minutos, a vitória sorria, com naturalidade e justiça, aos homens da casa. Todavia, o Vieira vendeu cara a derrota e terá mesmo sido a equipa que passou esta época no Campo de S. Miguel a praticar melhor futebol. Só que encontrou um Marinhãs motivado e sempre disposto a lutar pelos dois pontos e isso não deu quaisquer veleidades aos forasteiros.

Assim, desfecho certo para os marinhenses, tendo o Vieira muito contribuído para dignificar o bom espectáculo e valorizar a vitória dos donos do campo.

O golo do Marinhãs foi marcado por Banana, de grande penalidade.

Com mais esta vitória o Marinhãs segue nos cinco primeiros lugares da classificação geral.

LANHESES, 2 — MARINHAS, 4

Campeonat. Distritais da A. F. de Braga

DIVISÃO DE HONRA

A oitava jornada do campeonato distrital da Divisão de Honra, o G. D. de Apúlia, finalmente, conseguiu a sua primeira vitória na prova. Já não era sem tempo e os apulenses mereciam este resultado há muito tempo. Espera-se e deseja-se que tenha sido a primeira de um conjunto de vitórias que guinde o Apúlia para os lugares que merece.

Por sua vez, o F. C. de Fão prossegue a fazer um campeonato equilibrado e com bastante regularidade, seguindo posicionado na primeira metade da tabela classificativa.

Últimos resultados:

8.ª jornada	
Arião - Fão,	3-2
Apúlia - Realense,	4-0
9.ª jornada	
Celeirós - Fão,	2-1
Esporões - Apúlia,	2-0
10.ª jornada	
Apúlia - Celeirós,	2-1
Fão - Ribeirão,	0-0

I DIVISÃO

As duas equipas concelhias que participam no regional de 1.ª divisão da A. F. de Braga estão a fazer excelente carreira, pois tanto o Forjães como o Vila Chã encontram-se nos primeiros lugares da classificação geral, mercê dos bons resultados conseguidos em todos os jogos realizados

Últimos resultados:

8.ª jornada	
Palmeiras - Forjães,	1-1
Vila Chã - Brufense,	4-1
9.ª jornada	
Forjães - Ninense,	0-0
Tadmi - Vila Chã,	1-3
10.ª jornada	
Palmeiras - Tibães,	4-2
Aveleda - Forjães,	3-0

II DIVISÃO

Na 2.ª divisão distrital, enquanto o Gandra tem vindo a somar pontos que lhe permitem situar-se no pelotão dos lugares cimeiros, o Antas e o Estrelas do Faro ainda não encontraram a melhor forma para fugirem aos lugares que aproximam do fundo da tabela.

Últimos resultados:

8.ª jornada	
Gandra - E. do Faro,	2-0
Antas - Tebosa,	2-2
9.ª jornada	
Arentim - Gandra,	2-2
Antas - Cabanelas,	1-1
E. do Faro - Uca,	2-1
10.ª jornada	
Gandra - Antas,	2-0
E. do Faro - Arnos,	2-4
E. do Faro - Arnos,	2-4

JUNIORES - 1.ª Divisão

Os juniores do F. C. de Marinhãs continuam a fazer um bom campeonato, enquanto os da A. D. E., também com regularidade, têm conseguido bons resultados. Assim, deste modo, ambas as formações possuem conjuntos para garantirem, tranquilamente, a manutenção.

Últimos resultados:

10.ª jornada	
Espos. - Serzedelo,	3-1
Marinhãs - Pevidém,	2-1
11.ª jornada	
Esposende - Taipas,	3-0
Maximin. - Marinhãs,	0-1
12.ª jornada	
Marinhãs - Espos.,	3-0

JUNIORES - 2.ª Divisão

Os juniores do Forjães, única equipa concelhia no distrital júnior da 2.ª divisão, conseguiram finalmente a vitória e assim fugir da cauda da tabela classificativa.

Últimos resultados:

5.ª jornada	
Forjães - Ferreirense,	2-0
6.ª jornada	
Fragsoo - Forjães,	0-2
7.ª jornada	
Forjães - Dumienense,	0-0

JUVENIS

No escalão de juvenis, enquanto o F. C. de Marinhãs vai fazendo um campeonato bastante regular, os representantes da A. D. E. têm vindo a marcar passo e a sofrer derrotas consecutivas.

Últimos resultados:

6.ª jornada	
Esposende - Brufense,	1-2
Gil Vicente - Marinhãs,	4-2
7.ª jornada	
Lousado - Esposende,	2-1
Marinhãs - Merelin.,	2-0
8.ª jornada	
S.ta Maria - Marinhãs,	1-4
Esposende - Arcos,	1-6

INICIADOS

No distrital de iniciados registou-se o bom começo do Marinhãs e também do Apúlia, enquanto os representantes do Forjães e da A. D. E. parece estarem aquém das suas congéneres, embora os esposendenses tenham conseguido a sua primeira vitória.

Últimos resultados:

2.ª jornada	
Espos. - Marinhãs,	1-9
Forjães - Apúlia,	0-2
3.ª jornada	
Santa Maria - Espos.,	0-1
Marinhãs - Gil Vicente,	1-4
Apúlia - S. Veríssimo,	2-2
Famalicão - Forjães,	5-0
4.ª jornada	
Esposende - Apúlia,	0-2
Marinhãs - Famalicão,	3-1
S. Veríssimo - Forjães,	3-0

INFANTIS

Também nos mais pequeninos, o F. C. de Marinhãs mostra possuir uma boa equipa, bastante melhor apetrechada do que a A. D. E. e a do Estrelas do Faro.

Últimos resultados:

2.ª jornada	
Santa Maria - Espos.,	5-0
S. Vicente - Marinhãs,	1-6
Gil Vicente - E. Faro,	18-0
3.ª jornada	
Esposende - S. Vicente,	0-3
Marinhãs - E. do Faro,	5-0

(Continua na 6.ª página)

AUTOMOBILISMO

José Faria/Vítor Quintão Campeões Nacionais de Rallys (Iniciados)

Ainda o campeonato não acabou e a dupla José Faria/Vítor Quintão já é campeã nacional! Mesmo só obtendo o 5.º lugar no Rali de Gois, penúltima prova, José Faria garantiu o título nacional de iniciados na zona centro do país, contra tudo e contra todos. Mesmo assim o Rali de Gois vai ficar marcado na memória do piloto esposendense pela negativa, uma vez que foi devido a factores estranhos à competição, que foi afastado da vitória também nesta prova, interrompendo assim o palmarés invejável de um número de vitórias igual ao número de participações.

No Rali organizado pelo

Clube Automóvel do Centro, José Faria já comandava no final da 1.ª secção, tendo vencido todos os troços da manhã.

Na 2.ª prova de classificação da tarde e já depois de ter vencido a 1.ª o piloto da Esposito encontraria uma pedra de mais de 100 kg fora da berma, o que fez com que rebentasse o pneu do Astra, e a jante e a suspensão daquele lado ficassem seriamente danificadas, obrigando José Faria a fazer grande parte dos 11 km em três rodas com todos os custos disso. Mesmo assim, conseguindo acabar a classificativa, José Faria viria, depois de recuperado o carro, a ga-

nhar a classificativa seguinte, subindo outra vez na classificação. O pior estava para vir no regresso ao colmeal quando José Faria tentava a vitória, nova pedra colocada um pouco mais à frente quase arrumava com as aspirações da dupla esposendense, que no entanto mais uma vez deu provas da sua real categoria, levando mesmo assim o Opel Astra até ao final, num quinto lugar que seria suficiente para garantir o título.

Quanto ao vencedor do Rali seria João Ramos, que dedicaria a sua vitória ao campeão, que em condições normais também teria vencido o Rali de Gois.



MARIA IRENE RIBEIRO EXPÕE EM GEMESSES

Por ocasião da inauguração da sede da Junta de Freguesia de Gemeses, no próximo dia 4 de Dezembro, abrirá ao público na mesma sede a exposição «MARIA IRENE RIBEIRO — GRAVURA 1974/1994».

Maria Irene Ribeiro é natural de Gemeses e formada pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Álvares Penteadó, S. Paulo (Brasil), estando representada em colecções oficiais e particulares no país e no estrangeiro. Actualmente exerce funções docentes na Cooperativa Diferença, em Lisboa e na Associação de Gravura de Amadora.

O nosso Património Litoral

Está muito na moda a «de-esa intransigente» do património natural que o nosso litoral representa, anunciando-se agora com grandes parangonas acções espectaculares e uma cornucópia de dinheiros comunitários para a sua concretização.

Depois de se ter assistido ao abandono do litoral como memória de um passado longínquo, em nome de um progresso dito revolucionário, assistiu-se ao seu abandono como fonte de riqueza e sustento de parte significativa do nosso povo, e que foi alegremente abandonado em nome de uma «integração» europeia, da qual de facto nunca saímos.

E agora, ironia do destino, com os fundos provenientes da «Europa», vamos proceder à recuperação desse litoral, do qual têm sido escorraçados os seus naturais habitantes — os pescadores.

Há uns pares de anos atrás, propuseram-se medidas de protecção para o nosso litoral, contrariando projectos desenvolvimentistas tipo «Praia d'Amorosa», e por forma a obter-se para a orla costeira

uma filosofia de protecção e integração harmoniosa no desenvolvimento do concelho.

Nessa altura fomos acusados de sonhadores e de outros atributos menos suaves, por aqueles que, curiosamente, e uns anos volvidos, vêm anunciar as ditas acções espectaculares, como forma de solucionar a degradação progressiva, senão galopante, a que a orla litoral foi sendo submetida nos últimos anos.

É naturalmente necessária a demolição de construções clandestinas, a qual só peca por tardia, e que já vai em terceiro anúncio (1988, 1991, 1994), mas não é suficiente, para a generalidade da orla costeira portuguesa.

Mais do que isso, será necessário abandonar as iniciativas desgarradas de «protecção» da orla costeira (espôrões, enrocamentos, etc), e avançar com estudos e actuações integradas, para todo o litoral nacional, que permitam obviar à actual falta de deposição de sedimentos carregados pelos rios, à destruição «urbanística» sistemática, e à boa vontade de certas entidades, especializadas em intervenções infelizes.

Por outro lado, as centenas de povoações que lançam os seus esgotos no mar, directamente ou através de sofisticados exutores submarinos, alguns dos quais não contemplam tratamento adequado dos efluentes, constituem mais um factor de degradação do nosso litoral.

Oxalá a recente inclusão da orla costeira na jurisdição do Ministério do Ambiente fosse um sinal de progresso, mas o exíguo orçamento de que este sector dispõe, faz subsistir o pessimismo quanto à bondade da mudança.

Esposende, 20-11-94

JOÃO BARROS

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 22

Por JOÃO DO MINHO

Manuel Machado de Miranda

Um Capitão-Mór que tirou carta de armas

(Continuação do número anterior)

Mas porque motivo uns tantos tinham essa preocupação, enquanto outros se passavam disso, e ostentavam nos seus sinetes, portões e outros locais ou objectos apropriados, os braços das famílias donde provinham, compostos segundo regras que não eram uniformes e até com simbologias diversificadas, é coisa que não dá para entender.

Em certos casos, infere-se que terá sido porque alguém levantara dúvidas sobre a validade desse uso. Mas noutros casos está-se muito longe disso.

Julgo que esta é uma questão sem resposta definitiva, se é que a história pode ter respostas definitivas...

A carta de Brazão foi registada na Câmara de Esposende, em 19 de Setembro de 1748. E acha-se igualmente registada no Livro 9.º do Registo de Brazões da Nobreza de Portugal a fls. 222.

O brazão atribuído, ou confirmado, ao capitão Manuel Machado Miranda é esquartelado de Machados (1.º quartel), Mirandas (2.º quartel), Pereiras (3.º quartel) e Vilas Boas (4.º quartel): o timbre é dos Machados. E, por diferença, foi metida uma brisa de ouro com um trifólio verde.

No momento em que registou o seu brazão na Câmara, Manuel Machado era ainda sargento-mór, posto que era o primeiro coadjuvante do capitão-mór a quem substituíra nas suas ausências e impedimentos.

Não sei se no texto da Carta, que nunca vi, mas parece que ainda existe em mãos de família, se no acto de registo da Câmara, dizia-se que o então sargento-mór era bisneto pela linha paterna de Manoel Machado Miranda Soares e este, por sua vez, neto de David Miranda, do Arco da Vila de Guimarães; e pela linha materna, era neto de Francisco Pereira e terceiro neto de Miguel Pereira do Lago.

Neste caso todo o registo terá falado verdade, pese embora divirja do que diz o grande genealogista barcelense que foi Manuel Felgueiras Gayo ao escrever, pelos fins do Século XVIII, no seu *Nobiliário das Famílias de Portugal* que o citado David Miranda da casa do Arco da Vila de Guimarães teve geração, mas que ela se havia extinto.

O brazão, estava na frontaria da Casa do Craveiro, por detrás do actual Teatro Clube da Vila, até que essa casa foi deitada abaixo nos primeiros anos deste Século.

Esse brazão é o mesmo que está no portão da Quinta da Barca do Lago, junto à Casa que foi conhe-

(Continua na 4.ª página)

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Dormia, e sonhei que a vida não era mais que alegria... — Despertei, e vi que a vida não era mais que servir... — Servi, e descobri que servir era alegria.

Tagore

Festim

noivas

Reabrimos...

com nova colecção

de Inverno

Largo Rodrigues Sampalo, 10

Telef. 964521

4740 ESPOSENDE

APONTAMENTOS DE LEITURA

Alguns postais menos conhecidos sobre Esposende

Por: Manuel Albino Penteadó Neiva

Há dias, contemplando a pequena colecção de postais que possuímos — aliás Esposende constituiu, e constitui ainda, «leitmotiv» para a edição de muitos e belos postais que enriquecem, quer o conhecimento da nossa terra, quer as inúmeras colecções de particulares, tivemos necessidade de ler alguns tra-

tados sobre esta temática.

Desde Eduardo Pires de Oliveira, que nos prendou com «Postais Antigos de Braga», Sebastião Matos com «Barcelos Antigo no Postal Ilustrado», Carlos Basto com «Postais Antigos de Barcelos», lemos um interessante trabalho intitulado «Catálogo dos Postais Ilustrados Anti-

gos: Região Norte». Trata-se de uma edição da Biblioteca Pública Municipal do Porto, datado de 1988, organizado pela Dr.ª Maria de Moraes Freitas de Matos.

Na introdução, a organizadora diz que se trata de um fundo especial existente na Biblioteca do Porto, prove-

(Continua na 4.ª página)

Loja BOM

TOM

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

PREÇOS DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE